

A formação de professores e os aspectos subjetivos da experiência no Estágio Curricular denominado Practicum na Espanha

La formación de profesores y los aspectos subjetivos de la experiencia en la Etapa Curricular denominado Practicum en España

The training of teachers and the subjective aspects of the experience in the Practicum Curriculum Internship in Spain

Silmara Meireles, BRASIL

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo lançar luz às experiências emocionais e os aspectos subjetivos que acompanham a formação de professores no período de estágio curricular. Propõe-se verificar as contribuições da formação prática no processo de construção do conhecimento, e suas implicações no desenvolvimento pessoal e profissional do estudante. Para isso foram analisados os dados de 12 relatórios do período de estágio curricular de estudantes do 2º ano de formação de professores de Educação Infantil da Universidade de Santiago de Compostela na Espanha. O Estágio Curricular denominado como Practicum é registrado pelos alunos em relatórios, a partir de uma sistematização dos dados que favorecem a expressão dos aspectos subjetivos da experiência.

Palavras chave: Formação de Professores, Estágio Curricular, Practicum, Experiência Emocional, Escola

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo arrojar luz a las experiencias emocionales y los aspectos subjetivos que acompañan la formación de profesores en el período del practicum. Se propone verificar las contribuciones de la formación práctica en el proceso de construcción del conocimiento y sus implicaciones en el desarrollo personal y profesional del estudiante. Para ello se analizaron los datos de 12 informes del período de practicum de estudiantes del 2º año de

formación de profesores de Educación Infantil de la Universidad de Santiago de Compostela, en España. La Etapa Curricular denominada Practicum es registrada por los alumnos en informes, a partir de una sistematización de los datos que favorece la expresión de los aspectos subjetivos de la experiencia.

Palabras clave: Formación de Profesores, Práctica Curricular, Practicum, Experiencia Emocional, Escuela

ABSTRACT

This article aims to shed light on the emotional experiences and the subjective aspects that accompany the formation of teachers in the period of practicum. And to see the contributions of practical training in the process of knowledge construction and its implications in the students' personal and professional development. For this, were analysed the data from 12 reports of the practicum period of students from the 2nd year of Teacher Training in Early Childhood Education at the University of Santiago de Compostela in Spain. The curricular internship called Practicum is registered by the students in reports based on a systematization of the data that favour the expression of the subjective aspects of the experience.

Key words: Teacher Training, Curricular Internship, Practicum, Emotional Experience, School

INTRODUÇÃO

O processo de formação do professor é sempre desafiador e nos convoca a refletir sobre as experiências subjetivas vividas no período de formação dentro e fora do contexto acadêmico. Compreender os aspectos subjetivos que mobilizam o estudante durante a sua formação e quais experiências podem contribuir significativamente nesta jornada são questões permanentes daqueles que de alguma maneira se imbuem em compreender os efeitos da educação nos diversos contextos sociais. A colaboração deste artigo para o tema, parte da análise e reflexão dos aspectos subjetivos que estão presentes na formação do professor/professora de educação Infantil, denominada como mestre em educação infantil na Espanha. A subjetividade, e toda complexidade do termo, foi considerada nesta análise a afetividade, as emoções, valores pessoais, e as experiências emocionais na universidade e na escola/ambiente de estágio.

Os aspectos abordados foram constituídos através da análise de relatórios de Memórias de Práticas de 12 estudantes da Universidade de Santiago de Compostela, cursando o segundo ano em formação. O período de graduação do professor de Educação Infantil na Espanha, acontece durante 4 anos em formação acadêmica específica e as atividades práticas externas à universidade constitui cerca de 30% do período de formação (Zabalza, 2011). Practicum é denominado as atividades práticas de aprendizagem fora do ambiente universitário, no Brasil chamamos de período de Estágio Curricular, vinculados através de convênio entre universidade e escola. O Practicum não se constitui somente como parte do currículo de formação, mas é a oportunidade integradora entre conhecimento teórico e a prática e é capaz de promover experiências emocionais reveladoras para o estudante que se manifestam no contexto escolar e são capazes de contribuir para a reflexão e o desenvolvimento pessoal. É parte da formação dos estudantes a experiência e observação da futura profissão em contextos reais de trabalho. Como já enfatizado, (Zabalza, 2011) para o êxito da função complementar formativa que o Practicum oferece, é preciso que este seja de qualidade.

É na experiência do Practicum que o estudante ressignifica o conteúdo acadêmico formativo e tem as primeiras oportunidades de vivência prática. Para a boa condução desta experiência se faz necessário um amparo qualificado na condução do estudante neste processo e um ambiente genuinamente interessado em contribuir com a formação do futuro professor.

A EXPERIÊNCIA EMOCIONAL NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

O processo de formação do estudante universitário não deve se limitar a formação intelectual e acadêmica ou uma formação exclusiva a fim de prepará-lo para a carreira profissional. Sem dúvida, cabe à universidade e seu corpo docente se preocupar com a apreensão dos conceitos teóricos na formação do estudante, mas é importante considerar as dimensões subjetivas da relação professor- aluno/universitário e os diversos contextos de interação social que podem contribuir ou não para a construção do conhecimento e promover o desenvolvimento humano de cada aluno.

Paulo Freire em *Pedagogia da Autonomia* (2015, p.47) diz, “Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” Tal afirmação nos convida à reflexão sobre como o professor universitário também precisa ter em si, uma disponibilidade pessoal capaz de acolher a singularidade do aluno, reconhecer os diversos contextos sociais em que cada um está inserido, compreender como expressam suas dúvidas e suas inquietações.

Promover no estudante a motivação para aprender, aguçar a capacidade de reflexão, e responsabilidade para com a produção e construção do próprio conhecimento, demanda da relação professor-aluno muito mais do que conceitos teóricos, mas, uma disposição para a relação humana e o reconhecimento do quanto é complexo o funcionamento emocional de cada sujeito.

No que tange os aspectos da experiência emocional podemos buscar através de Winnicott (1983), no conceito de holding, elementos que contribuam para esta reflexão. O conceito de holding em parte, diz sobre a importância do ambiente e suas provisões, o papel de uma mãe suficientemente boa capaz de prover as necessidades do bebê é da ordem de uma sustentação física e psicológica que assegure condições para o desenvolvimento saudável. A mãe por si só também necessita encontrar apoio no ambiente para garantir condições favoráveis ao exercício da maternidade. Para Winnicott o ambiente exerce influência sobre o desenvolvimento psíquico do ser humano, neste contexto, busco tecer uma aproximação desta perspectiva para o ambiente universitário, e professores apoiados na instituição universitária capazes de oferecer aos alunos e alunas sustentação à medida de suas necessidades para o bom desenvolvimento.

Existem muitas pesquisas no campo do desen-

volvimento das habilidades socioemocionais com crianças, mas ainda há pouca literatura que conduza à reflexão sobre o papel da universidade e suas possíveis contribuições para a maturação emocional do jovem graduando.

Gardner (1995) traz como aporte para a educação a perspectiva de que os sujeitos têm funcionamentos diferentes marcados por seus interesses e habilidades, como resultado, cada qual tem o seu jeito próprio de aprender. Se o ambiente universitário for capaz de compreender as diferenças individuais, poderá promover condições para o aluno se engajar positivamente em suas competências e se comprometer genuinamente com seu entorno.

É muito apropriada a reflexão sobre a qualidade das experiências vividas na universidade e suas contribuições para formação integral do estudante. As experiências acadêmicas dentro e fora da universidade devem ser promotoras da autonomia de pensamento e contemplar a formação do estudante nas dimensões intelectuais, emocionais, sociais, culturais e políticas.

Pereira (2015) afirma que o papel do professor na universidade deve ser promotora para a autonomia do estudante com objetivos que vão além de atender o mercado de trabalho, mas de contribuir para o seu desenvolvimento pleno pessoal e profissional.

Pode-se dizer em suma, que o desenvolvimento profissional e as contribuições que o sujeito será capaz de oferecer à sociedade e a forma de exercitar sua cidadania, está intimamente ligada a qualidade das suas emoções e capacidade de lidar com elas em situações adversas.

O ESTÁGIO CURRICULAR OU PRACTICUM NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR

O processo de formação do professor é estruturado nos aportes teóricos tão importantes para a exercício da profissão, contudo, a prática é influenciada por sua constituição pessoal, sua capacidade de se relacionar, de ter empatia, de ter autocontrole, capacidade de reflexão, capacidade de autonomia e de tomar decisões. Tais aspectos são determinantes para o bom desempenho de qualquer profissão e fundamentais na atividade docente.

A experiência do Practicum amplia a oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional do aluno, promove a integração dos conceitos teóricos com a prática. Abarca a relação de comprometimento do estudante com seu próprio desenvolvimento.

Este período transborda as dimensões do processo de formação profissional e aprendizagem, promovendo benefícios pessoais à formação global do aluno, segundo Zabalza (2011) este é também um dos objetivos do practicum.

Esta experiência descortina ao estudante um novo olhar para a escola. A cada relato descrito nas memórias do Practicum, aqui analisados, nos aproxima das dimensões sociais, emocionais, culturais, econômicas e políticas que acompanham o aluno nesta primeira experiência. Os aspectos emocionais e sociais observados nos relatos vão desde a decisão sobre em qual escola vivenciar o Practicum, à ambivalência das emoções experimentadas neste período. No que concerne os aspectos sociais, figuram nos relatos uma melhor compreensão dos contextos sociais e políticos determinantes na relação da escola com as famílias.

Os aspectos emocionais mesmo que aparentemente ocultos estão o tempo todo pautando as relações pessoais, sociais, profissionais, no ambiente universitário e nas escolas e exercem profundo impacto na capacidade e produtividade do estudante. Como exemplo, a escolha por parte do estudante em vivenciar o Practicum em um colégio conhecido, com professores conhecidos ou a partir da sua vivência pessoal, são feitas baseadas na sua referência emocional pormenorizando a oportunidade inédita que o Practicum 1 oferece como experiência enriquecedora para a formação. Como cada um vai se envolver com esta experiência, onde vai, como vai, quais os esforços requeridos, com que humor e como o aluno enfrenta e se envolve neste processo é singular (Zabalza, 2011).

O estudante deve ser motivado e estimulado aos novos desafios, a enfrentar novas experiências e buscar através do Practicum a promoção da sua formação pessoal e profissional. Cabe lembrar que o estudante é protagonista do seu processo de formação e o professor-supervisor do Practicum o facilitador para que o estudante encontre a melhor maneira de se desenvolver entre a teoria e a prática, entre a objetividade e subjetividade, entre a universidade e a escola. O supervisor é um facilitador do processo de formação e construção do conhecimento do aluno.

A experiência do practicum conduz no processo de formação a oportunidade do estudante observar a atuação cotidiana do professor e conhecer contextos reais de escola. A experiência do Practicum, se bem conduzida, é capaz de ordenar e dar sentido ao cotidiano da vida escolar, e produzir um espaço interno de reflexão sobre o que é ser professor. Essa obser-

vação preparada favorece a construção de aprendizagens por parte dos futuros professores, uma vez que “o conhecimento não se adquire ‘olhando’, ‘contemplando’, ‘ficando ali diante do objeto’; exige que se instrumentalize o olhar com as teorias, estudos” (Pimenta, 2001, p. 120).

A experiência é enriquecedora para o estudante, a observação, o convívio com as crianças, as conversas com os professores de classe, a reflexão através dos registros de memória compartilhados no ambiente universitário, tudo isso faz parte do conjunto de atividades que somados ao aporte teórico, dão condições para os primeiros contornos do professor que cada qual se tornará.

Se estas experiências forem oportunizadas em ambientes, universidade e escola, que promovam a formação humana com relações afetivas positivas, empáticas, de segurança, de confiança, de responsabilidade e solidariedade, teremos o cenário ideal no processo de formação profissional que contribui favoravelmente com a formação do sujeito e sua subjetividade. Este contexto, exerce influência sobre a maneira que o estudante irá se constituir como profissional, como atuará em sociedade e como vai exercer sua cidadania.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Os dados coletados neste estudo advêm das primeiras experiências registradas nos relatórios de memória do Practicum 1 desenvolvidos por estudantes em 11 escolas públicas e 1 escola privada em Santiago de Compostela e adjacência, na Espanha. Das 12 escolas, duas estão localizadas fora de centros urbanos.

Para esta análise foram utilizados, os registros de 12 relatórios de Memória do Practicum 1, o qual é realizado no segundo ano do período de formação. As memórias do Practicum 1 são de estudantes em formação na Universidade de Santiago de Compostela sob supervisão do Prof. Dr. Miguel A. Zabalza Beraza.

Os estudantes são preparados na universidade para o período de estágio denominado Practicum 1 e na escola são recebidos pela professora-tutora que os acompanharão por um período de 21 dias. Neste período poderão observar e analisar os contextos que promovem a compreensão territorial, social, e cultural que a escola está inserida. Faz parte do processo de observação conhecer as características do grupo de crianças, os aspectos do seu desenvolvimento cogni-

tivo, psicomotor e social, vivenciar as atividades em classe, reconhecer a disposição dos recursos materiais, a relação professor e alunos e tantas outras variáveis que aparecem no contexto escolar. As dimensões desta experiência são registradas pelos estudantes em forma de relatório a partir de um padrão que contribua para a reflexão e análise da vivência proposta para a formação. Tais registros proporcionam em um primeiro momento ao estudante, o espaço de diálogo consigo mesmo a respeito da sua atuação, compreensão e reflexão. A implicação pessoal na escrita favorece a reflexão sobre si mesmo, seus sentimentos, emoções, desejos e intenções (Zabalza, 2008).

As 12 experiências relatadas e aqui analisadas, foram vivenciadas por 12 alunas do curso de Formação de Professores de Educação Infantil denominadas neste artigo como estudantes. As instituições/escolas que proporcionaram a experiência do Practicum 1 dispunham de instalações com recursos materiais necessários e disponíveis para as atividades escolares. As professoras-tutoras que acolheram as estudantes em formação para o Practicum 1, oportunizaram momentos de conversas sobre a profissão, sobre a escolha e condução das atividades e trocas de experiências.

O período do Practicum 1 promoveu ações que gradativamente elevaram o nível de responsabilidade das estudantes proporcionando experiências diversas no contexto pedagógico em sala de aula e relacionamento professor/aluno.

O QUE AS ALUNAS DO PRACTICUM 1 PENSAM SOBRE SI MESMO

Os registros de memória do Practicum 1, traz conteúdos relevantes e ajuda a identificar como as emoções podem influenciar o desenvolvimento e a motivação para a atividade docente. Do início ao término do Practicum a estudante, experimenta em si mesmo, sensações e emoções contrastantes.

No contexto da autopercepção 42% relatam emoções ambivalentes como alegria, raiva, esperança, tristeza, satisfação, medo da rejeição, medo de não ser apta a profissão, principalmente durante os primeiros dias do Practicum. Em 25% dos relatos, indicam certo esgotamento ao final dos primeiros dias, o que sugere um dispêndio de energia muito alto para poder se integrar e se adaptar às rotinas de classe.

“Durante os 19 dias que eu estava na escola, sentime de muitas maneiras, houve momentos de alegria, nervosismo, aborrecimento, raiva, ilusão, tristeza, e de satisfação (...) Destacaria cada um desses sentimentos e momentos, com todos aprendi algo”. (Sujeito 2)

“O primeiro dia de prática foi exaustivo. Nunca pensei que acabaria tão cansada, não apenas fisicamente, mas também mentalmente. Mas essa fadiga estava diminuindo, pois, com os dias me acostumei com a rotina, com as crianças, com as atividades”. (Sujeito 6)

“Embora no começo me sentisse um pouco perdido e não soubesse como agir muito bem, rapidamente e através das professoras e relacionando os conteúdos teóricos com a prática, senti-me muito confortável”. (Sujeito 3)

O Practicum é relatado como uma experiência muito positiva no campo pessoal e profissional por parte de 75% das estudantes que tiveram seus relatórios analisados. E 42% também indicam um sentimento de pertencimento ao ambiente escolar e relatam que este sentimento é favorecido pelo clima afetivo proporcionado pelas crianças.

“O Practicum para mim foi uma das melhores experiências da minha vida, pude conhecer de perto as sensações cotidianas da profissão docente, reforcei meu pensamento sobre as virtudes que tenho como paciência, criatividade, tolerância, responsabilidade, entre outras. Mas também notei as minhas fraquezas que, na prática, foram positivamente reforçadas, como a impulsividade e a capacidade de observação, durante esses dias aprendi muito graças à professora”. (Sujeito 1)

“Durante este período senti que estava em um lugar que realmente pertencia, em que ele me acolheu com os braços abertos e me deixou trabalhar tanto quanto o resto dos professores”. (Sujeito 7)

“Foi uma experiência que me encheu em todos os sentidos. Algo difícil de explicar, porque tenho esse sentimento de não conseguir expressar tudo o que isso significou para mim. Um acúmulo muito especial e verdadeiro de emoções. Eu consegui me provar na frente de uma sala de aula, e a sensação que isso me causou não se encaixa nas palavras. Foi fantástico. (...) Então, se eu tivesse que resumir esta experiência em uma frase, eu diria que me senti “grande” trabalhando com crianças. Vê-los me fazia sentir uma emoção mais do que pedagógica”. (Sujeito 12)

SOBRE AS CRIANÇAS

A maioria das memórias analisadas relatam registros de grupos de crianças coesos, com desenvolvimento pertinente a idade biológica. Esta percepção por parte das estudantes do Practicum 1 se dá através do reconhecimento do arcabouço teórico que recebeu na universidade e das conversas com as professoras/tutoras sobre o desenvolvimento infantil.

Porém, 25% dos relatórios indicam a observação de crianças de um mesmo período escolar que apresentavam diferenças na maturidade, justificadas nos relatos por decorrência a data de aniversário em período de matrícula.

“A diferença de idade entre as crianças de início do ano e estas (que já completaram 3 anos) é muito perceptível, especialmente nas ações de manipulação e na expressão oral”. (Sujeito 9)

“Tenho notado que existe um desequilíbrio nesta classe: há meninos e meninas que sempre respondem bem às atividades em folha, que eles não saem no momento da pintura e que sua pronúncia é boa; e há outras crianças que são totalmente o oposto. Mesmo assim, todos têm um bom nível”. (Sujeito 6)

Em 33% dos registros de memória do Practicum as estudantes observam a importância de oferecer às crianças um ambiente seguro, que elas possam se sentir compreendidas.

“É necessário que as crianças sintam o que se passa com elas e suas emoções, e que tem espaço na sala de aula para que experimentem sentimentos de ser ouvidas e entendidas pela instituição moral da professora”. (Sujeito 12)

Os relatos apontam que as professoras sempre estão atentas observando as crianças individualmente e em grupo, com o objetivo de avaliar o desenvolvimento e oferecer a ajuda individualizada quando necessário.

Tendo estado com crianças de 3 e 4 anos, tomei consciência da necessidade de aproveitar os recursos disponíveis na escola e fora dela, bem como a pronta detecção e intervenção adequada, especialmente nessas idades. (Sujeito 5)

Em 25% dos relatórios são descritas situações em que a amizade, afeto e solidariedade são manifestadas pelas crianças espontaneamente.

“Todos estavam sentados no tapete na área de assembléia, prestes a fazer uma atividade e uma criança dificilmente podia sentar-se. Uma criança fez um buraco para ele fazer isso. Fiquei muito surpreso que essa atitude veio dele sem que o professor lhe dissesse nada com antecedência”. (Sujeito 2)

“(…) uma coisa que chamou minha atenção é que todos tiveram um melhor amigo ou uma melhor amiga na aula e todos sabiam quem eram”. (Sujeito 10)

“É verdade que, como acontece com qualquer um, nota-se que algumas crianças estão mais conectadas entre si do que outras, e devo dizer que, quando se sentam ou quando jogam o jogo simbólico, as meninas sentam-se com meninas e meninos com os meninos em muitas ocasiões, mas Isso não significa que eles formam

subgrupo já que o resto do tempo, todos se relacionam com todos, sem ter qualquer tipo de discriminação com nenhum dos colegas de classe”. (Sujeito 9)

“Durante esta prática fiquei muito feliz porque as crianças pequenas são muito gratificantes, porque com um pouco que você faça por eles, vão dar-lhes em dobro, são pessoas que agradecem muito pelo tempo que você as dedicou (...)”. (Sujeito 10)

E 16% dos relatos apontam para o fato de que o potencial das crianças é subestimado na sua capacidade de compreensão. A oportunidade de reconhecer estes aspectos pode promover nestas estudantes um olhar mais apurado sobre a infância.

“Aprendi que as crianças são verdadeiramente inteligentes, que suas habilidades são muitas vezes subestimadas, são oprimidas. Me ensinaram que adquiriram valores essenciais para a vida na sociedade com apenas quatro anos de idade, e pode parecer incrível, mas acho que esses pequenos podem dar muitas lições a quase todos os adultos”. (Sujeito 8)

No Practicum as estudantes podem evidenciar através da observação, a importância da professora assumir uma presença afetiva, ser capaz de suportar as incoerências infantis e ajudar as crianças em suas necessidades especiais. O êxito das atividades educativas na escola de educação Infantil depende do desenvolvimento das potencialidades emocionais, sociais, intelectuais e física da criança, cabe a professora ter a sensibilidade para a linguagem e expressão simbólica da criança e a compreensão do valor das diferentes formas de brincadeiras, ter a criatividade no fornecimento dos instrumentos necessários que contribuam para o desenvolvimento infantil (Winnicott,1982).

COMO AS ESTUDANTES NO PRACTICUM 1 CONSTROEM A IMAGEM DA ESCOLA

As reflexões registradas nos relatórios de memória do Practicum 1 indicam que os contextos reais encontrados nas escolas, são caracterizados ainda por uma escola que privilegia as atividades educativas que promovam mais os aspectos cognitivos do desenvolvimento infantil, tais constatações foram observadas nos espaços físicos e nas atividades oferecidas às crianças.

Os aspectos que concerne ao espaço físico capaz de atender as necessidades das crianças, são indicados em 16% dos relatórios como pouco satisfatórios ou inadequados para os momentos de recreação. Quanto aos aspectos subjetivos que permeiam as relações

interpessoais, o processo de aprendizagem e as necessidades curriculares são evidenciados através de uma produção descritiva sobre as escolas, os registros apontam algumas variáveis importantes de serem observadas.

As escolas têm um currículo oficial em seu planejamento e 25% dos relatórios trazem registros que indicam o planejamento rígido como fator de pressão na atividade docente e conseqüentemente compromete a liberdade e flexibilidade do professor no desenvolvimento das aulas e apressa o ritmo das crianças.

Existem muitos campos de exploração que os professores têm que assumir, parece surpreendente que a necessidade de adaptar o dia da escola às necessidades das crianças às vezes é um desafio difícil de superar, em primeiro lugar porque romper com isso supõe em grande medida romper com tudo o que nos ensinaram em nossa longa trajetória como estudante, em segundo lugar porque envolve confrontar e modificar muitas das crenças que você tem e terceira, porque também envolve uma ruptura com o que convencionalmente está estabelecido na escola e, em quarto lugar e último porque não existe uma receita máxima que lhe diga “como fazê-lo”.(Sujeito 5)

“O que eu verifiquei é que existe uma pressa na escola. Há muita pressa com as crianças, por causa disso “não há desperdício de tempo”, que “há muito a aprender” que as tarefas a fazer são muitas, que se não estivermos a um bom ritmo, não dará tempo de terminar o programa planejado”. (Sujeito 12)

“Esta escola não funciona com espaços de jogos e brincadeira e nem projetos, tudo o que eles fazem são folhas de atividades”. (Sujeito 6)

Mas nem todos os contextos escolares se caracterizam da mesma forma, 17% dos relatórios apresentam registros de ambientes escolares com organização flexível do tempo e adequação dos ritmos individuais das crianças.

“O tempo é organizado de forma flexível para se adaptar aos ritmos individuais das crianças, alternando períodos tranquilos ao longo do dia, permitindo que as crianças antecipem situações estimulantes que despertem sua curiosidade (...). As atividades recebem especial importância para que tenham tempo suficiente para executá-las sem pressa”. (Sujeito 2)

A relação com as famílias é aparentemente marcada pela fluidez das relações, 25% dos relatórios sugerem que as escolas atendem às necessidades laborais dos pais, mas isto não garante uma relação de proximidade e integração entre escola e família e ou comunidade.

“A escola se relaciona pouco com a comunidade que a rodeia. Assim como o relacionamento com as famílias é muito fluido, não há um relacionamento especial com a escola”. (Sujeito 7)

“O Centro realiza uma série de projetos ambiciosos que convidam e coletam os mais importantes espaços de educação: a família, as redes e o meio ambiente. Eu também enfatizo a intenção demonstrada pelos projetos para tirar o máximo de tudo o que configura o território, a intenção de não esquecer o exterior, ampliar como eu entendi, o ambiente de aprendizagem”. (Sujeito 12)

A escola produz na dinâmica de suas funções um desafio ao professor que precisa adequar seu protagonismo às necessidades curriculares, às necessidades individuais dos alunos e a necessidade laboral dos pais.

CONTEÚDO ACADÊMICO E PRÁTICA

Na análise sobre o conteúdo acadêmico e a prática, 75% dos relatórios afirmam que em alguma medida as estudantes consideram e reconhecem os conteúdos acadêmicos na proposta pedagógica da escola. As estudantes consideram também que precisam ampliar seus conhecimentos e aprofundamento teórico. E as observações neste contexto ficaram enriquecidas pela apropriação teórica advindas da universidade.

“Uma vez que uma coisa são as aulas na faculdade e outra coisa é estar em uma sala de aula infantil, mas parece-me indispensável a combinação de ambos para uma melhor qualidade de ensino, uma vez que a teoria é muito importante para saber como agir e também é importante saber como pôr em prática, porque se não, um conceito você pode conhecê-lo muito bem, mas se você não sabe como pôr em prática sem uma base teórica, torna-se pobre”. (Sujeito 3)

“A Teoria do Estágio Evolutivo de Piaget, a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner, a ideia de “escuta” realizada nas escolas de Reggio Emilia, a forma de educação baseada no construtivismo ... Todos esses conhecimentos e muitos outros foram muito úteis para mim no momento de desenvolver meu trabalho como professora. Eles me ajudaram a refletir e encontrar maneiras de atuar na sala de aula, e entender as capacidades dos alunos”. (Sujeito 7)

“Há muita relação entre as coisas que estudei na faculdade e o que acontece dia a dia nas salas de aula. Eu relacionava assuntos como psicologia, design e desenvolvimento curricular, dificuldades e transtornos do desenvolvimento... com coisas que aconteceram na sala de aula”. (Sujeito 11)

Nos contextos reais de sala de aula é possível observar a produção de um saber advindo do fazer, mas este saber não é a teoria em si. É o reconhecimento teórico na prática que promove consistência ao saber. Freire (1996) afirma que a Prática gera saber, mas não é a sua própria teoria, tem que dar-se ao pensar teórico que a domine e a retifique. A prática que não se fundamenta no aporte teórico pode promover a naturalização dos problemas e o distanciamento das possibilidades transformadoras.

Nos relatos, 25% consideram que existe um distanciamento da teoria na prática cotidiana do fazer escolar.

Tardif (2010) aponta que pesquisas norte americanas apresentam uma relação de distanciamento entre saberes profissionais e conhecimentos universitários e considera que esta distância pode produzir uma ruptura ou rejeição à formação teórica pelos professores.

“(...) Eu também acho que muitos assuntos que temos na faculdade não nos dão muita informação sobre como tratar as crianças e como motivá-las, mas muitos outros, porque eles te ensinam técnicas, coisas importantes que você deve como professora futura ... embora eu considere onde realmente aprendemos é durante as práticas nas escolas, o que deve aumentar o tempo na aula”. (Sujeito 10)

E 34% das estudantes apontam que o alto número de alunos em classe, a falta de apoio e compreensão somados às questões legislativas, são os principais motivos que comprometem a autoria das aulas e a prática inovadora.

“Ensinar é um processo em que muitos fatores, externos e internos, influenciam e intervêm. Em várias ocasiões, nos foi dito que o professor é o que decide, e que está em nossas mãos abandonar o ensino tradicional e optar por um ensino mais inovador. Não é que estou em total desacordo com esta declaração, mas agora que tive a oportunidade de ter contato direto com uma sala de aula, acho que não é totalmente verdade por causa da seguinte razão: a professora também precisa de algum apoio, seja através de recursos, compreensão, cooperação ou questões legislativas”. (Sujeito 12)

Tais relatos nos convoca à atenção para a produção de conhecimento acadêmico mais próximos dos contextos reais do trabalho docente, dos saberes e das competências dos professores. Uma articulação legítima entre teoria e prática na produção do conhecimento podem contribuir com novas práticas no campo da educação e formação do professor.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

O *Practicum 1* somado ao registro de memória é o primeiro desafio para o futuro professor, observar, elaborar, refletir e ser crítico. Crítico no sentido de se perguntar, ser um perguntador sobre si mesmo, sobre como se compromete com sua formação e como constrói sua prática, pergunta-se sobre qual será sua missão na docência. O *Practicum 1* é para o estudante a primeira leitura do mundo a partir do que é ser professor, é o início da construção de sua identidade profissional é o escrever a sua história para reescrever o mundo através da prática docente.

“Eu percebi do que as crianças precisam, como podemos trabalhar algumas das atividades propostas pelo professor da melhor forma e enriquecedora para as crianças, além de que, um professor deve criar empatia com os alunos e acho que eu experimentei esse sentimento, acho que valho mais do que pensava nessa profissão e espero que algum dia seja capaz de mudar as coisas com a educação das crianças, criando materiais que produzam uma motivação e um ambiente cheio de estímulos.” (Sujeito 10)

O acolhimento por parte dos tutores e outros professores está evidenciado em 58% dos relatórios como indicativo de promoção de confiança e sensação de pertencimento ao grupo, contribuindo para o êxito da experiência do *Practicum 1* e construção da identidade profissional das estudantes.

“Desde o primeiro momento, minha tutora, depositou grande confiança em mim e em minhas habilidades como futura professora e portanto, ela me implicou em todas as atividades que as crianças realizaram, em algumas ocasiões me convidou para dirigir alguma atividade ou para ajudar as crianças executá-las à minha maneira, sem me julgar, apenas observando-me. Isso me fez sentir muito segura de mim mesma, isso me ajudou muito a deixar meus nervos de lado e aproveitar a experiência ao máximo”. (Sujeito 8)

“Além disso, quanto mais eu faço, mais entusiasmo me sinto pela relação entre o professor e aluno. Desta forma, esta experiência serviu para que as crianças tenham aprendido coisas que tentei transmitir dos conhecimentos adquiridos na faculdade e outros, parece que não mas também é uma aprendizagem muito interessante, pois cada criança é um mundo e você pode aprender muito sobre para o seu futuro, tanto no campo profissional e como na família, com seus irmãos, primos e futuros descendentes”. (Sujeito 5)

Quanto aos aspectos subjetivos neste processo de

formação que constitui a experiência prática, as estudantes exercem uma ação dinâmica em seu desenvolvimento, a participação e a integração na escola com os professores/tutores e com as crianças, promove a compreensão das dimensões sociais e individuais no contexto das experiências vivenciadas. Para Rey (2003), a subjetividade é um processo contínuo de construção e desconstrução, que se modifica e modifica o entorno através das interações. E cada sujeito tem papel ativo na sua constituição psíquica e as significações e sentidos são construídas através da história de cada sujeito.

“Durante o meu período de prática, aprendi tantas coisas que não teria tempo para nomeá-las, tanto no nível profissional como pessoal, pois como sempre digo, às crianças nos enriquecem muito como pessoa, eles vêem a vida de um ponto inocente, ao longo do tempo está inocência se perderá, assim precisamos aproveitar ao máximo esta fase”. (Sujeito 10)

“Na verdade, não consigo listar tudo o que aprendi, porque é certo que aprendi muitas coisas inconscientemente”. (Sujeito 7)

Das memórias analisadas é possível observar que a experiência do *Practicum 1* contribui para a estudante a revelação sobre si mesma, sobre suas aptidões para esta profissão, muitas manifestavam dúvidas antes da prática.

“Finalmente estou feliz com o trabalho de observação e análise que realizei neste período de Practicum. Eu notei como, à medida que os dias passavam, eu estava ganhando em competências para interpretar o que estava vendo na sala de aula e tirar minhas próprias conclusões: juntar tudo e usar o que eu aprendi e justificar o que eu gostei e o que eu não gostei”. (Sujeito 12)

O *Practicum 1* também contribui para a valorização da docência, 42% dos relatos indicam que a experiência proporcionou a compreensão da complexidade que se constitui o trabalho do professor promovendo um sentimento de valorização.

“Sim, eu tenho que admitir que é uma tarefa difícil, porque você lida com pessoas e não com objetos. Também é um trabalho cansativo, embora muitas pessoas pensem o contrário. Mas devo dizer que tudo isso vale a pena, apenas por causa da gratificação pessoal que é obtida fazendo este trabalho, é muito satisfatório”. (Sujeito 11)

“Há muitos aspectos a serem levados em conta quando confrontados com um grupo de estudantes muito numerosos e heterogêneos. A atenção às emoções dos estudantes e dos próprios professores. A educação emocional é indispensável para mais escolas. Você precisa prestar atenção a como se sente, por que sentimos de uma maneira ou de outra”. (Sujeito 5)

CONCLUSÃO

A experiência do *Practicum* ou Estágio Curricular oportuniza ao estudante o reconhecimento das funções docente, expande a compreensão dos diversos contextos sociais e convoca para a responsabilidade pessoal no processo de formação. Em suma, promove um conjunto de experiências formativas e subjetivas que contribui para a construção e desenvolvimento integral do futuro professor ou professora.

Os registros de Memórias do *Practicum* estão muito além de um instrumento avaliativo, funcionam também como instrumento que facilita a organização das ideias, revisita sentimentos, favorece a reflexão, a autopercepção e a autoavaliação.

Os relatos permitem dimensionar o impacto da experiência do *Practicum* 1 na formação profissional e pessoal dos estudantes, e como as emoções podem influenciar o desenvolvimento e interesse para a atividade docente. São as emoções e as experiências subjetivas que contribuem para a motivação dos estudantes para o aprofundamento teórico e envolvimento com a carreira docente.

A relação estudante e professor-tutor no *Practicum*, se constitui em benefícios mútuos advindos dessa experiência. O estudante se beneficia na construção do conhecimento, na formação profissional e pessoal, por outro lado, o professor-tutor com a presença do estudante de *Practicum*, pode promover ações e atividades em sala de aula que só são possíveis com a contribuição de um par. O compartilhamento de seus saberes e da sua prática com os estudantes também promove a oportunidade de reflexão para o professor-tutor.

Esta dinâmica reforça a necessidade de atenção para os cuidados que garantam que a experiência do *Practicum* se realize em ambientes favoráveis e envolvidos no comprometimento com a formação integral dos estudantes.

A análise dos relatos de Memória do *Practicum* 1, nos leva ao reconhecimento dos aspectos subjetivos que permeiam a formação do professor e a Universidade, o Estado, e as Políticas Públicas de implantação de programas de formação docente, não devem negligenciar nenhuma das dimensões que envolvem a qualificação da formação do professor e as consequências advindas deste processo no que tange os aspectos pessoais, sociais, culturais e políticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Freire, P. (2015). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa* (36ª ed.). São Paulo: Editora Paz e Terra. Coleção saberes.
- Gardner, H. (1995). *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Pereira, E.M.A. (2015). Docência na universidade ultrapassa preparação para o mundo do trabalho. *Ensino Superior Unicamp*, 16, 1-12.
- Pimenta, S. G. (2001). *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática*. (4ª ed). São Paulo: Cortez.
- Pimenta, S. G. (2002). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. (3ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Rey, F. L. G. (2003). *Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural*. São Paulo: Ed. Pioneira Thomson Learning.
- Tardif, M. (2010). *Saberes docentes e formação profissional*. (10ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- Winnicott, D.W. (1982). *A criança e seu mundo*. (6ª ed.). Rio de Janeiro: Ed Guanabara Koogan.
- Winnicott, D.W. (1983). *O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Zabalza, M. A. (2008). *Diarios de clase - Un instrumento de investigación y desarrollo profesional*. (2ª ed.). Madrid: Narcea.
- Zabalza, M. A. (2011). El *Practicum* en la formación universitaria: estado de la cuestión. *Revista de Educación*, 354, 21-46.

Fechas: Recepción 19.06.2018. Aceptación: 15.11.2018
Artículo concluído el 15 de marzo de 2018

Meireles, S. (2018). A formação de professores e os aspectos subjetivos da experiência no Estágio Curricular denominado *Practicum* na Espanha. *RELAdEI (Revista Latinoamericana de Educación Infantil)*, 7(2-3), pp. 127-136. Disponible: <http://www.usc.es/revistas/index.php/reladei/index>





Silvana Meireles

Faculdade Anhanguera Jundiaí, Brasil

smeireles.psi@gmail.com

Mestranda pela Unicamp em Psicologia da Educação, realizou temporada acadêmica em 2017 (Universidade de Santiago de Compostela - Espanha). Coordenadora do Programa de Saúde Emocional “Amigos do Zippy” através da Associação pela Saúde Emocional de Crianças, desde 2010. Professora no curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera Jundiaí e psicóloga clínica.